

## O manejo do aleitamento materno em uma maternidade referência na região

The breastfeeding management in a local reference maternity hospital

Gestión de la lactancia materna en una maternidad de referencia en la región

Paola Moretti<sup>1</sup>, Richard Kersten<sup>1</sup>, Cristina Klein Keunecke Garcia<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a importância da comunicação do profissional de saúde com o paciente para obter-se sucesso no aleitamento materno. **Relato de experiência:** O estágio ocorreu durante 5 semanas em uma maternidade com Banco de Leite Humano, o qual possui padrão ouro de qualidade. Os alunos passaram por 4 setores diferentes: Alojamento conjunto, Sala de Parto, Banco de Leite Humano e Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional. Dessa forma, foi estimulado a prática e o conhecimento do manejo aos recém-nascidos, assim como o desenvolvimento de habilidades para instruir e ajudar as lactantes na amamentação. **Considerações finais:** No decorrer do estágio e em corroboração com a literatura, evidenciou-se que a escassa informação acerca do aleitamento materno, contribui para o desmame precoce. Além disso, fatores emocionais e variações anatômicas podem estar envolvidos neste processo. Sendo assim, evidencia-se a importância da capacitação de todos os profissionais de saúde frente ao tema, para encorajar e apoiar as mulheres durante o período da amamentação.

**Palavras-chave:** Amamentação, Aleitamento materno exclusivo, Desmame precoce, Leite.

### ABSTRACT

**Objective:** To report the importance of communication between healthcare professionals and patients to achieve success in breastfeeding. **Experience Report:** The internship took place at a maternity hospital with a Human Milk Bank over 5 weeks, which is certified as gold standard quality. The students went through 4 different sectors: Joint Accommodation, Delivery Room, Human Milk Bank, and Conventional Neonatal Intermediate Care Unit. On these wise, hands-on techniques and general knowledge of managing newborns were developed, as well as skills to instruct and assist breastfeeding mothers. **Final Considerations:** Throughout the internship, in conjunction with the literature, it became evident that the lack of information about breastfeeding contributes to early weaning. Additionally, emotional factors and anatomical variations may be involved in this process. Thus, the importance of training all healthcare professionals on the subject is highlighted to encourage and support women during the breastfeeding period.

**Keywords:** Breastfeeding, Exclusive breastfeeding, Early Weaning, Milk.

### RESUMEN

<sup>1</sup> Universidade Da Região de Joinville (UNIVILLE), Joinville - SC.

**Objetivo:** Informar la importancia de la comunicación entre el profesional de la salud y la paciente para lograr una lactancia materna exitosa. **Informe de experiencia:** La pasantía se realizó durante 5 semanas en una maternidad con un Banco de Leche Humana, que tiene un estándar de calidad de oro. Los estudiantes pasaron por 4 sectores diferentes: Alojamiento Conjunto, Sala de Parto, Banco de Leche Humana y Unidad de Cuidados Intermedios Neonatales Convencionales. De esta manera se creó la práctica y el conocimiento del manejo del recién nacido, así como el desarrollo de habilidades para instruir y ayudar a las madres lactantes. **Consideraciones finales:** Durante la pasantía, corroborando la literatura, quedó claro que la falta de información sobre lactancia materna contribuye al destete temprano. Además, en este proceso pueden estar involucrados factores emocionales y variaciones anatómicas. Por lo tanto, es evidente la importancia de capacitar a todos los profesionales de la salud en el tema, para incentivar y apoyar a las mujeres durante el período de lactancia materna.

**Palabras clave:** Lactancia materna, Lactancia materna exclusiva, Destete temprano, Leche.

## INTRODUÇÃO

A amamentação é um ato sublime que transcende a simples nutrição, oferecendo uma gama de benefícios tanto para a mãe quanto para o bebê. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno exclusivo é recomendado até os seis meses de vida, pois reconhece as características nutricionais excepcionais que esse leite proporciona durante essa fase crítica de desenvolvimento. Considerado o primeiro alimento da vida, o leite materno é rico em nutrientes essenciais que garantem não apenas a alimentação, mas também o crescimento adequado da criança (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019; ALVES JS, et al., 2018)

Além de ser um alimento pronto para o consumo, o leite materno é de fácil manejo e acesso, oferecendo conforto e praticidade à mãe. Durante o período de amamentação, o aleitamento comprova seus benefícios protegendo a criança de infecções comuns da faixa etária, como infecções respiratórias, pneumonias, infecções de ouvido e diarreias. Este momento também demonstra ser benéfico para a mãe, uma vez que auxilia na prevenção de cânceres de mama e de ovário, diabetes e fraturas ósseas devido à osteoporose (FERREIRA AS, et al., 2023; VICTORA CG, et al., 2016).

O ato de amamentar ainda é um momento rodeado de mitos e costumes, os quais podem gerar uma insegurança materna quando confrontados com a orientação médica, a qual é baseada em evidência científica. Durante o período puerperal, as mulheres vivenciam uma fase de imensas transformações, que abrangem tanto a dimensão física quanto a emocional. Este é um momento repleto de desafios e descobertas, onde a nova maternidade se apresenta com sua singularidade. É comum que, nesse cenário, as puérperas busquem conselhos e orientações de familiares e amigos. No entanto, essas orientações frequentemente carregam as crenças e experiências pessoais de quem as oferece, o que pode gerar uma sobrecarga de informações e, por vezes, errôneas quando comparadas com os estudos científicos (ALVES JS, et al., 2018).

Entre os desafios enfrentados pelas mães, é frequente as queixas como a sensação de ter "leite fraco" ou em quantidade insuficiente, além de preocupações com a hidratação e bem-estar do bebê. Nessa busca por soluções, muitas mulheres acabam sendo expostas a uma variedade de instruções e métodos que contribuem para o desmame precoce e conseqüentemente o uso precipitado de fórmulas artificiais. Assim, é fundamental que as mulheres recebam apoio e informações embasadas que respeitem suas individualidades, promovendo uma experiência puerperal mais positiva e equilibrada (FIALHO FA, et al., 2014).

Outras dificuldades como as rachaduras na mama, mamilos invertidos, pega inadequada do bebê e até mesmo o estresse da mãe, devem receber a devida atenção e orientação, desde o período do pré-natal, se estendendo ao longo do período puerperal. O acolhimento e a correta instrução por parte de toda a equipe de saúde, pode prevenir futuras queixas em relação ao bebê, além do desmame precoce. Assim, o papel por parte da equipe multidisciplinar mostra-se essencial no aumento da adesão ao aleitamento materno, proporcionando bem-estar puerperal e proporcionar bem-estar à puérpera aumentando a adesão da mesma

ao aleitamento materno exclusivo. Reconhecer e valorizar a amamentação é fundamental para garantir o bem-estar das futuras gerações (AMORIM MLS, et al., 2023).

Esse artigo visou analisar a importância da adequada informação para contribuir no aleitamento materno e por consequência, diminuir o número de desmames precoces.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de uma experiência vivenciada por 2 doutorandos do 6º ano de Medicina durante o estágio de Neonatologia, o qual faz parte do internato obrigatório, com duração de 5 semanas no período integral. O estágio foi realizado na maternidade referência do estado, a qual possui um Banco de Leite Humano (BLH) com padrão ouro de qualidade, certificado pelo Ministério da Saúde.

Dividimos o ciclo de acordo com o rodízio, nos setores de: Alojamento Conjunto, Sala de Parto, Banco de Leite Humano e Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional. Dessa forma, foi possível compreender as diferentes etapas do período neonatal, assim como as mudanças fisiológicas da mama para o processo de amamentação.

No setor da sala de parto, além do manejo dos recém-nascidos (RN), orientamos quanto a prática da pele a pele (mãe com bebê) na primeira hora de vida, quando o desfecho do parto tanto para a puérpera quanto para o neonato era positivo e ambos se encontravam estáveis e aptos para este momento. Dessa forma, fomos instruídos a desenvolver um vínculo médico-paciente com a finalidade de sanar todas as dúvidas maternas sobre a amamentação, assim como orientar a primeira pega. Neste momento, vivenciamos o primeiro contato hospitalar que demanda a orientação adequada do aleitamento materno.

Ao longo do ciclo da Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional (UCINCO), aprendemos sobre a rotina do local, além da correta indicação e prescrição da suplementação alimentar ao neonato, através da administração de leite materno ordenhado, leite humano proveniente do BLH e/ou de fórmula infantil. Ademais, foi possível participar e ajudar as puérperas na ordenha e na oferta do leite, mesmo que por copo ou seringa ao RN.

Já no estágio do Alojamento Conjunto, local no qual as mães permanecem com seus filhos após o parto até o momento da alta, diversos protocolos são realizados com o intuito de manter o cuidado integral e minucioso dos pacientes. Neste momento, as orientações e esclarecimentos sobre a amamentação tornam-se mais frequentes, de acordo com o tempo de vida do recém-nascido e as dificuldades que aparecem. Durante as visitas a beira-leito, questionamos sobre a presença de colostro, dificuldade na pega, fissuras, possíveis interações medicamentosas de drogas utilizadas pela mãe durante a amamentação e por fim, avaliamos todos os recém-nascidos no seio materno, para avaliar a sucção do neonato.

Ainda, realizamos o controle rigoroso das medidas antropométricas do bebê, em especial do peso, a fim de garantir que a perda ponderal se mantivesse adequada para a posterior alta hospitalar. Por vezes, quando isto não era possível, tínhamos como auxílio a equipe de enfermagem, as quais realizavam a supervisão de mamadas quando solicitado, além da avaliação do Banco de Leite Humano que de forma multiprofissional ajudava na amamentação e consequentemente no ganho de peso do RN.

Durante o período em que permanecemos no Banco De Leite Humano, mantivemos nosso foco integral no serviço da amamentação. Durante as manhãs, acompanhamos as consultas que eram realizadas pela Doutora responsável do local, a qual atendia todas as pacientes que precisavam de algum tipo de suporte na lactação. Estes atendimentos procuravam entender a raiz do problema, abordando fatores psicológicos e emocionais para a baixa produção de leite, alterações anatômicas tanto da mãe quanto do bebê quando dificuldade na pega, rotina do sono e das mamadas, além de outros fatores.

Entre as consultas e no período vespertino, permanecemos na sala de apoio, juntamente com a equipe de enfermagem, auxiliando todas as puérperas que apresentavam dificuldade na amamentação, ou aquelas que necessitavam extrair o leite, pois por algum motivo não podiam ofertar o seio naquele momento. Todo este

serviço realizado pela médica e também pela equipe de enfermagem, é disponibilizado para qualquer indivíduo, não sendo exclusivo para aquelas mães que realizaram o parto na maternidade referida. A observação dos diferentes manejos em cada setor da maternidade, corroborou para a elaboração de cuidados individuais e integrais, buscando compreender as mudanças fisiológicas e emocionais de cada mulher e RN. Tais fatores, demonstram a complexidade da lactação e carecimento de capacitações multiprofissionais sobre o tema.

Desse modo, além de conhecermos os benefícios da amamentação para o recém-nascido, compreendemos a necessidade de uma boa orientação e estímulo adequado. Assim, com a atuação eficaz por parte da equipe de saúde, tornamos as puérperas mais confiantes e determinadas para enfrentar o processo da lactação.

## DISCUSSÃO

Amamentar vai além de nutrir a criança. É um processo que estimula a conexão profunda entre a mãe e o filho, sendo capaz de repercutir no organismo, dando à criança a capacidade de se defender de infecções e de desenvolver aspectos como o cognitivo e o emocional. Além disso, esse ato implica na saúde psíquica materna, assim como serve de fator protetor para alguns tipos de doenças (exemplo: câncer de mama) (SOUSA FLL, et al., 2021; SOARES JC, et al., 2019).

A orientação é que todas as crianças sejam amamentadas no mínimo, até dois anos de idade. Sendo destes, 6 meses de amamentação exclusiva. Além disso, durante este período, nenhum outro tipo de alimento ou líquido precisa ser oferecido. Desse modo, é de suma importância a instrução sobre a dispensa de água, chás e sucos no decorrer desses primeiros meses. Assim, o aleitamento materno reduz em 13% a mortalidade até os cinco anos, evita diarreias e infecções respiratórias, diminui o risco de colesterol alto, diabetes e obesidade na vida adulta, alergias, entre outros fatores (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019).

Segundo o Estudo Nacional de Alimentação Infantil (2019), a prevalência da amamentação exclusiva (AME) em menores de seis meses foi de 45,8% no Brasil. Além disso, ao final do primeiro ano de vida, apenas 43,6% das crianças estão sendo amamentadas. Já no contexto mundial, as estatísticas também indicam um valor abaixo do ideal. De acordo com a OMS/OPAS (2021), apenas 4 a cada dez (44%) crianças são amamentadas exclusivamente nos primeiros seis meses de vida. Esses valores indicam a necessidade de medidas para o estímulo do aleitamento materno (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2019; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2021).

O leite materno passa por três estágios distintos, cada um com suas características e benefícios únicos para a saúde do recém-nascido. É essencial que as mães e gestantes sejam devidamente orientadas sobre esses períodos para que possam compreender a importância de cada fase na alimentação de seus filhos. O primeiro estágio, conhecido como colostro, ocorre nos primeiros três a sete dias após o parto. Este líquido precioso é notoriamente rico em proteínas, anticorpos e diversas substâncias benéficas, como o caroteno e a vitamina E, que fortalecem o sistema imunológico do recém-nascido. Na sequência, encontramos o leite de transição, que se desenvolve entre o quarto e o sexto dia pós-parto.

Durante este período, a produção de leite aumenta gradativamente, alcançando uma quantidade estável que atende às necessidades do bebê. Esta fase é crucial, pois o corpo da mãe se adapta às novas demandas nutricionais da criança. Então, a partir do 14º dia, inicia-se a produção do leite maduro. Este leite apresenta variações ao longo do dia e durante as mamadas, sendo mais esbranquiçado e com uma composição que se torna mais uniforme e consistente. Entender essas três fases do leite materno é vital para que as puérperas reconheçam a riqueza que estão proporcionando a seus filhos, assim como cessem algumas dúvidas sobre a fisiologia do aleitamento (FERREIRA AS, et al., 2023).

O foco central do ciclo reprodutivo ser a gestação e o período do parto, corrobora para que a amamentação seja um assunto negligenciado tanto na parte da prática médica como na vida das gestantes. Por consequência, estas mulheres estão à mercê de acreditar que o leite materno pode ser substituído por

fórmulas infantis sem consequências prejudiciais aos recém-nascidos. Além do mais, existem diversos outros mecanismos envolvidos ao desmame precoce, tais como: traumas mamilares (fissuras, mastites...), variações anatômicas (mamilo plano e/ou invertido) e a pega de forma incorreta sem posterior orientação (VICTORA CG, et al., 2016; AMORIM MLS, et al., 2023).

Sabe-se que os lactentes os quais fazem uso de chupetas ou mamadeiras podem apresentar maiores dificuldades na sucção da mama, além de pouca extração do leite devido a "confusão de bicos". Dessa forma, a falta ou o incorreto estímulo na mama materna, contribui para a baixa produção de leite pelas glândulas mamárias, potencializando a interrupção do aleitamento materno exclusivo. Dessa maneira, o avanço das tecnologias em conjuntura com o capitalismo, acaba por submeter as mães a pensamentos errôneos quanto ao uso desses instrumentos, acreditando ser uma prática inofensiva ao desenvolvimento do lactente (PELLEGRINELLI ALR, et al., 2015; TORRES ACAOS, et al., 2023).

No atual cenário das dificuldades da amamentação, a orientação por parte dos profissionais de saúde é indispensável para o enfrentamento dos obstáculos já pré-estabelecidos. Desse modo, o pré-natal configura-se como um período importante para ser desenvolvido a relação médico-paciente, a qual conseguirá abordar o tema da lactação de forma coesa. Entretanto, puérperas buscam o profissional para esclarecer suas dúvidas e dificuldades sobre este período, porém usualmente são surpreendidas com normas e regras que não contemplam as suas realidades, fato que gera medo e insegurança na nutriz (ALMEIDA JM, et al., 2016).

O conhecimento materno sobre a amamentação impacta diretamente nas atitudes em relação ao ato de amamentar. Entretanto, decorrente da informação escassa, grande parte das mulheres apresentam dificuldades para descrever a relevância do AME. Todavia, há soluções para minimizar as dificuldades sentidas pelas mulheres durante a amamentação. (Percepção das primigestas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo na assistência de enfermagem). Cabe aos profissionais de saúde motivarem as pacientes, direcionando e condicionando o comportamento, para que assim, obtenham maior sucesso com o processo de lactação (GUIMARÃES DC, et al., 2018; SOARES MNT, et al., 2023; NELAS P, et al., 2017).

Sendo assim, as ações de apoio e incentivo à amamentação devem ocorrer em todos os períodos do ciclo reprodutivo, como: preconcepção, pré-natal, pré-parto, nascimento e nas consultas de puericultura. Além disso, é necessário a construção de uma rede de apoio a todas as famílias com o intuito de desenvolver um acolhimento da mãe e do bebê. Uma alternativa para esta construção é a realização de grupos de amamentação nas unidades básicas de saúde, nas quais as mães poderiam compartilhar suas experiências, tirar dúvidas ou pedir conselhos (BOFF ADG, et al., 2015).

Esse relato de experiência reforça a importância do estabelecimento de práticas e medidas para o maior estímulo ao aleitamento materno, diminuindo assim, os índices de desmame precoce. Para que isto ocorra, os profissionais de saúde que trabalham em maternidades ou locais com lactantes e grávidas, devem estar capacitados. Para isso, é necessário que seja contemplado o assunto nas disciplinas de formação, abrangendo parâmetros interdisciplinares de colaboração com a amamentação.

---

## REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA JM, et al. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: Revisão Integrativa da Literatura. *Revista Paulista de Pediatria*, 2015; 355-362.
2. ALVES JS, et al. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23(4): 1077-1088.
3. AMORIM MLS, et al. Aleitamento materno exclusivo: aspectos desafiadores enfrentados pelas puérperas. *Brazilian Journal of Development*, 2023; 9(9): 27370-27382.
4. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-que-ro-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view>. Acessado em: 08 de agosto de 2024.



5. BOFF ADG, et al. Aspectos socioeconômicos e conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno. *Audiology Communication Research*, 2015; 20(2): 141-145.
6. FIALHO FA, et al. Fatores relacionados ao desmame precoce em bebês nascidos a termo em uma maternidade pública. *Rev Cuid.* 2014; 5(1): 670-8.
7. FERREIRA AS, et al. Conhecimento de mães e gestantes sobre o aleitamento materno. *Brazilian Journal Of Development*, 2023; 9(05): 16284-16301.
8. GUIMARÃES DC, et al. Conhecimento da puérpera sobre amamentação na Atenção Básica. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2018; Vol.Sup.18: e107.
9. NELAS P, et al. Dificuldades na amamentação no primeiro mês de vida: impacto dos contextos de vida. *International Journal Of Developmental and Educational Psychology*. *Revista Infad de Psicologia*, 2017; 3: 183-191.
10. PELLEGRINELLI ALR, et al. Influência do uso de chupeta e mamadeira no aleitamento materno exclusivo entre mães atendidas em um Banco de Leite Humano. *Revista de Nutrição*, 2015; 28(6): 631-639.
11. RIBEIRO JP, et al. Fatores que dificultam a adesão ao aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses na Atenção Primária à Saúde em um município do estado do Pará. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2023; 45: e13643.
12. SOARES JC, et al. Aleitamento materno na prevenção do câncer de mama: Uma revisão integrativa da literatura. *Revista UNINGÁ*, 2019; 56(S6): 13-22.
13. SOARES MNT, et al. Percepção das primigestas sobre a importância do aleitamento materno exclusivo na assistência de enfermagem. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 23(6): e12047.
14. SOUSA FLL, et al. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e o recém nascido. *Research, Society and Development Journal*, 2021; 10(2): e12710211208.
15. TORRES ACAOS, et al. Orientação do uso da chupeta e sua influência no desmame precoce e nas deformidades orofaciais. *Revista e-Acadêmica* 2023; 4(1): e1241418.
16. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. OPAS destaca importância de participação de toda sociedade na promoção do aleitamento materno, em lançamento de campanha no Brasil - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde (Internet), 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/29-7-2021-opas-destaca-importancia-participacao-toda-sociedade-na-promocao-do-aleitamento> Acessado em: 09 de agosto de 2024.
17. VICTORA CG, et al. Breastfeeding in the 21st century: epidemiology, mechanisms, and lifelong effect. *The Lancet*, 2016; 387(10017): 475-490.
18. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Aleitamento materno: Prevalência e práticas de aleitamento materno em crianças brasileiras menores de 2 anos 4: ENANI 2019. - Documento eletrônico. - Rio de Janeiro, RJ: UFRJ, 2021; 108.